

O complicado fim do SIMEF

No início da década de 1990, há mais de vinte anos, portanto, o manto assistencial do nosso plano de saúde SIM, fundado em 1986 e de grande utilidade aos participantes da Fusesc, foi ampliado. Para tanto, de comum acordo com a UNIMED e mediante um regime de custeio que não envolvia as patrocinadoras, a Fusesc passou a estender as ofertas assistenciais aos dependentes informais dos seus participantes ativos e assistidos, através de um plano cuja noção de abrangência se depreendia de sua própria e feliz intitulação: "SIMEF - Sim Extensivo à Família".

Em setembro de 2012, nossa Fundação endereçava aos participantes um "folder" de alegre e colorida aparência. Nele, anunciava o advento de um novo plano de saúde, o "SIM Família", voltando a acolher familiares agregados. Este "voltar a acolher" era um imperativo de justiça, uma vez que, sob a alegação de impedimentos ditados pela ANS - Agência Nacional de Saúde, já havia algum tempo era vedado o ingresso de novos agregados ao SIMEF.

Em momento algum, contudo, o folder dava a entender, nem nas entrelinhas, que os agregados cujo vínculo já era balizado pelos direitos e obrigações vigentes naquele momento estariam obrigados à celebração de um novo contrato, regido por condições substancialmente diferentes. Tais condições eram expressas em um massudo elenco de devassas e informações, vazadas em termos de difícil entendimento para a maioria do universo já assistido.

Concordamos que o envelhecimento da massa assistida recomendaria, por imperativo de preservação da saúde econômica do SIMEF, a negociação de novas regras, como patamares progressivos do valor mensal da contribuição em proporção às diferentes faixas etárias dos agregados, bem como a introdução de valores de co-participação correspondentes aos procedimentos assistenciais ofertados. Tudo poderia ser objeto de construtivo e amistoso entendimento, como ocorreu no caso dos planos de saúde da CELOS - Fundação dos Empregados da Celesc, nos quais as necessárias correções de rumo foram produto de cordial entendimento entre a Fundação e as entidades representativas dos participantes ativos e assistidos.

No nosso caso, a começar pela linguagem reticente do tal folder de setembro de 2012, todos os comunicados subsequentes se destinaram, apenas, a forçar a adesão formal dos segurados remanescentes. Caso contrário, ou seja, se não assinassem o novo "Termo" até o dia 28 de fevereiro, estariam sujeitos à sumária exclusão do plano, mesmo que em estado de dúvida quanto à abrangência e às contrapartidas financeiras exigidas. Como de praxe, tudo com o "dedo na moleira", vedados o diálogo e a negociação ...



Aloysio Gentil Costa
Presidente da AAFPUSESC, Associação dos Aposentados e Pensionistas da FUSESC.



A Mega Depil reuniu uma equipe com treinamento diferenciado para oferecer a você tratamentos e técnicas profissionais, seguindo padrões de higiene para preservar a saúde e a suavidade da sua pele.

- Depilação a Fio
- Depilação Espanhola
- Depilação Marroquina
- Estética Facial
- Estética Corporal
- Salão de Beleza

"Associado PROBESC tem 10% de desconto em todos serviços de beleza, pacotes de estética, entre outros com exceção dos serviços de manicure. Agende sua visita por telefone. Aceitamos cartões de Crédito e Débito."

Mega Depil Estética Hair

3222 7487 | Rua Menino Deus, 19 - esq. Av. Mauro Ramos, 1º andar - Centro - Fpolis (SC)



www.probesc.com.br Fone: (48) 3224-4491

Rua Álvaro de Carvalho nº 267 - Sala 202 - Edifício Mapíl - Florianópolis - SC - Cep 88010-000

E a nossa previdência, como fica? 2

Atração Fatal 3

O complicado fim do SIMEF 4

Amigos, a Família Ampliada

Nosso 17º Congresso já está na reta final dos preparativos

Com este mote, que homenageia e abraça os amigos todos, nosso Congresso de número 17º já está com a organização adiantada. A data é cinco de outubro, sábado, e apesar de até lá ainda termos muita estrada pela frente, os preparativos de um evento deste porte demandam trabalho e antecipação. A novidade, este ano, será a banda MATUSA. Com os mesmos hotéis já contratados, estamos agora fechando agenda com os palestrantes, que nos trarão a sua reflexão sobre temas importantes e também, claro, o seu bom humor.

Fique antenado: a qualquer momento serão abertas as inscrições, que esgotam rápido, pois todos gostamos de uma bela festa com a família e, de brinde adicional, na companhia dos amigos, que são a nossa família ampliada.



Camboriú com desconto o ano todo - que tal?

Hotel Sibara propicia descontos de até 30% por fidelização

Após anos de bom relacionamento com os nossos associados, o Hotel Sibara, de Balneário Camboriú, nos oferece tarifas especiais ao longo de todo o ano.

Na alta temporada, inclusive para festas como o Réveillon e o Carnaval (exceto quando este cair em fevereiro) haverá uma "tarifa PROBESC", com desconto de 20%. Já de março a dezembro, ou seja, na chamada "baixa temporada", o desconto PROBESC aumenta para 30%. Estes descontos se aplicam sobre o "preço de balcão", ou seja, aquele que o hotel exhibe oficialmente na sua recepção. Atenção: indispensável apresentar a carteirinha da PROBESC (veja encarte nesta edição) e fazer a reserva com antecedência.

Contatos: (47)-3261-5000
reservas@sibarafloathotel.com.br

Doze de maio, dia de mais uma vez repetirmos às nossas mães e a todas as mães, presentes e ausentes, o nosso muito obrigado pelo dom da vida e pelo aprendizado do amor.

A PROBESC procura ver-se como uma associação tecida ao redor do conceito da família, e nada mais referencial à família que a figura materna. Assim, o melhor do nosso carinho a todas as Mães, hoje, amanhã, a 12 de maio e sempre.



E a nossa previdência, como fica?

No primeiro trimestre deste ano, a rentabilidade do Plano Multifuturo I, do qual depende a previdência da maioria dos participantes da FUSESC, foi de 0,61% em janeiro, de 0,07% em fevereiro e de menos 0,48% em março. Preocupante. Mas o assustador, mesmo, é o fantasma do Banco Santos, que agora retorna através do BVA.

Em 19/10/2012, o site www.fusesc.com.br informava que o BACEN interviera no banco BVA, no qual a FUSESC teria duas aplicações. Uma, no valor de R\$ 11.669.000,00, em DPGE, investimento seguro porque respaldado por Fundo Garantidor. Outra, de R\$ 5.270.000,00, em FIDC – Fundo de Investimento de Direitos Creditórios, cujo resgate/liquidez depende de os créditos originados e cedidos pelo BVA a pequenas e médias empresas serem pagos pelas mesmas empresas. Leia-se: seja o que Deus quiser.

Três semanas após a publicação das informações acima no site da FUSESC, o mesmo site informava que houve o recebimento da aplicação em DPGE, e que o valor sacado tinha sido de R\$ 11.672.841,18, sendo o principal R\$ 10.000.000,00 e R\$ 1.672.841,18 o rendimento. Mas apenas três semanas antes fomos informados que a aplicação, o principal, era de

mais de 11,6 milhões, que de repente viraram dez milhões, e a diferença entre 10 e 11,6 virou rendimento. Quanto foi investido, afinal, e quanto foi recebido?

Já quanto à rubrica FIDC, em 04/02/2013 o site referido informou que houve uma rentabilidade negativa de R\$ 288.198,32 para o Plano Multifuturo I e para os demais planos. O mesmo aconteceu quanto a fevereiro: em 05/03/2013 lá estava no site a informação sobre uma cota negativa de R\$ 290.936,79 no Plano Multifuturo I, rubrica FIDC, sem uma única linha de explicação para o fato, gravíssimo.

Se somarmos todos os planos que a Fusc tem (Benefícios I, Multifuturo I e Multifuturo II), e os dois meses de rentabilidade negativa somente para o FIDC, chegaríamos a um valor de cerca de R\$ 1.000.000,00 que evaporaram em apenas dois meses, sem qualquer explicação.

E a nossa previdência, como fica?



José Henrique Pereira
Presidente da PROBESC

Um Participante Indignado

Ex-presidente da PROBESC, Francisco Carlos de Oliveira, "Chico", hoje é participante assistido da FUSESC. Nesta condição, tentou conseguir algumas informações junto à mesma FUSESC, e não ficou satisfeito com as respostas obtidas. Aqui, em poucas palavras, ele dá conta da sua frustração.

Boletim PROBESC - Qual foi o seu problema com a FUSESC?

Francisco Carlos de Oliveira: Com a FUSESC, nenhum. A FUSESC responde pela segurança previdenciária de dez mil famílias, inclusive a minha, então não tenho qualquer problema com ela. Ao contrário, tenho preocupação solidária e me sinto co-responsável pelo seu destino. O problema é o grupo que se eternizou no controle da Fundação, transformando-a num susto permanente para o participante. Entre dezembro de 2012 e março último, protocolei cinco pedidos de informações junto à Fundação, referentes ao nosso patrimônio, a direitos nossos e a questões que nos afligem no momento, como o SIM, e as respostas que obtive foram uma brincadeira. Ressalte-se que eu questioneei estritamente na condição de

participante, ou seja, de co-proprietário e legítimo interessado no sucesso da Fusc, da qual depende a minha aposentadoria. E fiz as perguntas com base na Resolução MPS/CGPC no. 23, do Ministério da Previdência, que garante o meu direito de perguntar e a obrigação dos dirigentes em responder.

BP – Em que sentido as respostas foram “brincadeira”?

FCO – Eles responderam que eu já tinha conhecimento do que perguntava, pois na condição de ex-dirigente da PROBESC eu teria promovido “críticas inconsistentes” à atual gestão, teria disputado uma eleição contra eles e, sempre contra eles, ingressado em juízo. Ou seja, não me trataram como participante, sequer como adversário, mas como inimigo. É esta gente que está administrando o patrimônio previdenciário que nos pertence. Também há o fato de que eu fiz perguntas específicas, pontuais, e eles responderam com generalidades que não esclarecem coisa alguma. Mandaram cópias dos seus jornais auto-elogiosos e de relatórios. É como você telefonar para alguém em outra cidade e perguntar: “Está chovendo aí?”, e a pessoa lhe

Atração Fatal

Fundos de pensão patrocinados por estatais parecem não resisitir a bancos de segunda linha

Segundo o Correio Brasiliense, edição de 28/10/2012, “fundos de pensão de funcionários de estatais podem quebrar através de aplicações feitas em instituições liquidadas pelo BACEN. Atraídas por bancos pequenos e médios com a promessa de ganho fácil e rentabilidade superior à média do mercado, essas fundações têm contabilizado prejuízos recorrentes, comprometendo a aposentadoria de milhares de aposentados e pensionistas. Estima-se que pelo menos R\$ 1 bilhão esteja comprometido com a quebra de sete bancos nos últimos dois anos: PanAmericano, Schahin, Morada, Cruzeiro do Sul, Prosper, Matone e BVA.

O que mais chama a atenção dos fiscais do BC, da Polícia Federal e do Ministério

Público é o fato de serem os fundos de estatais os maiores perdedores. 'A coincidência impressiona. Em quase todos os bancos fechados por fraudes, há fundos de pensão de empresas públicas com dinheiro preso. Parece um movimento combinado, muito suspeito', diz um técnico do BC. Uma das suspeitas é que gestores das fundações receberiam dos banquinhos comissões 'por fora' para aplicar recursos com eles.

O resultado é uma longa briga para reaver os recursos perdidos com a intervenção e a liquidação dos bancos pelo BC. Que o diga a Fundação de Previdência dos Empregados da Companhia Energética de Brasília (Faceb). Desde 2004, a entidade tenta recuperar quase R\$ 2,5 milhões aplicados em Certificados de Depósito

Bancário do extinto Banco Santos. 'Apesar de todos os exemplos de prejuízo, parte das fundações parece não ter aprendido a lição. É isso que torna as operações recentes muito suspeitas', reforça outro fiscal do BC. Somente com a recente intervenção do Banco Central no BVA, R\$ 110,4 milhões aplicados por sete entidades previdenciárias ficaram ameaçados. Estão na lista, entre outras, as fundações Serpros, dos empregados do Serpro, e Infracrev, dos funcionários da Infraero. O banco alega sigilo bancário para revelar os nomes de todas as fundações.”

Comentamos: valhamos Deus.

responder “Os índices pluviométricos na região, nos últimos dez anos, foram de X milímetros”. Não dá para reproduzir, no pequeno espaço deste nosso boletim, a íntegra das perguntas e das não-respostas. Mas estará tudo no nosso site.

BP – Você questionou sobre eventual prejuízo no caso do BVA?

FCO – Sim, e eles responderam que não houve prejuízo, apenas “flutuações de mercado”. Mas no seu próprio site, admitiram ter aplicado nosso dinheiro em fundos de direitos creditórios naquela arapuca, e sabemos que, dependendo do banco, o FDIC é dos papéis de maior risco no mercado. Lembremos que também no caso do Banco Santos, eles primeiro negaram que tivéssemos levado calote, depois afirmaram, e se duvidar estão afirmando até hoje, que o dinheiro perdido seria integralmente ressarcido pela massa falida do banco. Sabemos que não foi, nem nunca será. Daí o atual receio quanto ao BVA, banquinho de terceira linha, que afundou levando o dinheiro de muita gente, e eu tenho o direito de saber quanto desse dinheiro era nosso. Mas eles, com a arrogância costumeira, se recusam a informar.

BP – E agora?

FCO – Agora é buscar, junto a quem de direito, as respostas que eles se negam a fornecer ao participante. Somos bancários, categoria acostumada a brigar, com muito pouco recurso mas com muita garra, pelos seus direitos, e ao longo dos últimos anos os gestores vitalícios da Fusc foram se afastando dos bancários para aproximar-se dos banqueiros. No tempo do BESC, ainda havia algum controle próximo, as pessoas se conheciam, se viam. Hoje é tudo muito Brasília, muito distante e anônimo, e as duas únicas entidades que ainda encaram e incomodam os novos-banqueiros da Fusc são a PROBESC e a Associação dos Aposentados e Pensionistas. É David contra Golias, pois eles têm muito dinheiro, uma estrutura dispendiosa de relações públicas e propaganda, e contratam os advogados mais caros. Mas nós somos bancários, e continuaremos brigando pelo que é justo e certo.



Francisco Carlos de Oliveira
Diretor Financeiro da PROBESC